

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA NO BRASIL
CONTEMPORÂNEO

NÍVIA MARIA RODRIGUES

**CANÇÕES DE PROTESTO DURANTE O REGIME MILITAR NO
BRASIL**

MARIANA
2019





NÍVIA MARIA RODRIGUES

CANÇÕES DE PROTESTO DURANTE O REGIME MILITAR NO BRASIL

Projeto de Intervenção apresentado ao curso de Especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo, da Universidade Federal de Juíz de Fora – MG – Polo Mariana, como requisito para obtenção do título de Especialista em História e Cultura no Brasil Contemporâneo.

Orientadora: Vanda Arantes Vale

MARIANA
2019





Rodrigues, Nívia Maria

Canções de protesto durante o Regime Militar no
Brasil / Nívia Maria Rodrigues. -- Mariana, 2019.
23 f.

Orientador: Vanda Arantes Vale.

TCC (Graduação - Especialização em História e
Cultura no Brasil Contemporâneo) -- Universidade Federal
de Juiz de Fora. Polo Mariana 2019.

1. Canções de protesto durante o regime militar
no Brasil. 2. Plano de Intervenção Pedagógica. I. Arantes
Vale, Vanda. II. Título.

NÍVIA MARIA RODRIGUES

CANÇÕES DE PROTESTO DURANTE O REGIME MILITAR NO BRASIL

Projeto de Intervenção apresentado ao curso de Especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo, da Universidade Federal de Juíz de Fora – MG – Polo Mariana, como requisito para obtenção do título de Especialista em História e Cultura no Brasil Contemporâneo.

Orientadora: Vanda Arantes Vale

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientadora Professora: Vanda Arantes Vale
Doutora em História Social

Co-orientador Professor: Rodrigo Christofolletti
Doutor em História, Política e Bens Culturais

Professor(a): Nome e Titulação dos Membros da banca

Mariana, ____ de _____ de 2019

AGRADECIMENTO

Concluir este curso não foi uma tarefa fácil, foram inúmeros obstáculos, por isso, que exalto primeiramente o nome de Deus, acreditando que ele é o autor da vida e que permitiu que eu concluísse o curso de Pós-graduação em História e Cultura no Brasil Contemporâneo. Gratidão ao meu pai que me ensinou que a honestidade está acima de tudo e a minha mãe que sempre acreditou em minha história e que somos nada sem conhecimento e sem estudo. Agradeço aos meus irmãos: Valéria, Vilson, André, Amélia, estes que muito me deram apoio nas horas difíceis em que pensei em desistir, em especial a minha irmã Isabel, que ajudou de uma maneira efetiva na realização deste trabalho. Agradeço aos meus mestres, que muito contribuíram em minha formação acadêmica e também ao coordenador do curso Rodrigo Christofolletti e a Vanda Vale Arantes pelas orientações fundamentais para a conclusão deste trabalho e em especial a tutora Valéria Guimarães que além de uma grande amiga, sempre insistiu nas realizações das tarefas. Agradeço aos meus colegas do Polo Mariana pelos debates nos fóruns de discussão, os encontros presenciais, onde tivemos a oportunidade de partilhar conhecimentos e ao Fábio Duarte que foi um grande companheiro durante a trajetória desse curso. Agradeço aos meus amigos que incentivaram a realizar este curso. Gratidão!



EPÍGRAFE

*Aprendi que temos que confiar em nós mesmos,
nos nossos projetos e não desistir jamais.*



RESUMO

O projeto de intervenção de conclusão do curso de História e Cultura no Brasil contemporâneo, contempla os discentes do 9º ano do ensino fundamental, é um trabalho interdisciplinar que terá como objetivo principal levar aos alunos um conhecimento mais amplo a respeito do regime militar no Brasil, analisando os pontos negativos e positivos deste período. Trazer para o presente as memórias individuais e coletivas dos povo brasileiro que vivenciou este fato tão marcante para a construção da história brasileira. Os artistas musicais que manifestaram contra com a política governamental através da letras da canções. Todas as disciplinas irão trabalhar de forma interdisciplinar, observando os conteúdos do CBC (Currículo Básico Comum) do Ensino Básico de Minas Gerais. Sendo assim os alunos terão a oportunidade de expressarem suas opiniões e tirar suas próprias conclusões. Ao final da execução do projeto será realizado um festival de música para que todos os alunos da escola possam prestigiar e aprender um pouco mais sobre a cultura brasileira.

Palavras-chave: Regime Militar, política, canções, protesto.



LISTA DE SIGLAS

A15 – Ato Institucional Número Cinco

CBC – Currículo Básico Comum





SUMÁRIO

Apresentação	9
Problematização.....	9
Justificativa	10
Objetivo geral	12
Objetivos específicos	12
Revisão de literatura	13
Metodologia / detalhamento do Projeto / Plano de Ação.....	18
Referências	22
Anexos	24



Canções de protesto durante o regime militar no Brasil

Nívia Maria Rodrigues

Vanda Arantes Vale

Julho/2019- Mariana

APRESENTAÇÃO

A proposta desse projeto de intervenção é atender aos discentes do 9º ano do ensino fundamental II, da E.E Antônio Marques situada no Bugre, uma pequena cidade localizada no interior de Minas Gerais, a escola atende também alunos das zona rural, que necessitam do transporte escolar. É relevante trabalhar as canções de protestos do período ditatorial no Brasil, pois através delas podemos analisar o passado, e dá um enfoque nas coisas que evoluíram ao longo do tempo. Além disso, perceber os elementos sociais, históricos, políticos que transformaram a vida da população e como afetou diretamente ou indiretamente o modo de viver e conviver da sociedade brasileira.

O professor tem que ser o mediador no processo de aprendizagem do aluno, buscando formas diversificadas na apresentação dos acontecimentos históricos, não ficar preso aos livros didáticos, usar outros instrumentos de conhecimento, como por exemplo, documentários e músicas, contribuir para a construção da cidadania, criando cidadãos mais conscientes, participativos e com uma conduta fundamentada em valores sólidos.

PROBLEMATIZAÇÃO

Levando em consideração que por mais de 20 anos o Brasil foi governado por militares, e que por sua vez censurou diversas publicações artísticas. Qual a relação com o ensino? E valorizar as obras dos artistas que se manifestaram contra o regime militar no Brasil?

Hipóteses:

No ano de 1964 foi instaurado no Brasil o regime militar, o então presidente do Brasil João Goulart, foi deposto e exilado para o Uruguai, pois sofreu grandes perseguições políticas. Uma nova constituição foi imposta no Brasil e criado mais de 15

Atos Institucionais (A.I), que dava plenos poderes ao poder executivo, perseguia os opositores e censurava a mídia. Várias pessoas que eram contrárias ao governo foram perseguidas, tiveram os direitos políticos cassados e até mesmo exiladas para fora do país. Durante este governo, surgiram alguns movimentos artísticos que manifestaram contra a opressão do governo militar, alguns artistas desafiaram as leis e publicaram suas obras, que estão presentes na atualidade e que fizeram parte da construção histórica do Brasil.

É de suma importância trabalhar em sala de aula sobre o período ditatorial no Brasil e suas diferentes formas de manifestações artísticas, valorizando o que foi feito no passado, trazendo para nossa realidade e fazendo uma crítica sobre o governo brasileiro.

JUSTIFICATIVA

Por 20 anos o Brasil foi governado por militares (1964-1984), um grupo político que dominou todo o território brasileiro, foram feitas várias mudanças radicais, que mudou toda a estrutura política, social, econômica e artística do país. No ano 1967 é imposta uma nova Constituição federal, sobre os comandos do general Castelo Branco. Os Atos institucionais foram instrumentos utilizados para reprimir e perseguir os grupos políticos contrários ao governo. O mais conhecido foi o AI-5, pois dava amplos poderes ao governo, censurava as manifestações artísticas e suspendia o direito de habeas corpus em caso de crime político e outros. Este Ato Institucional foi suspenso no governo Ernesto Geisel, que começou a dar abertura para a democracia.

Revoga os atos de banimento.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, de acordo com o artigo 182 da Constituição, CONSIDERANDO que o Parágrafo único do artigo 1º do Ato Institucional nº 13, de 5 de setembro de 1969, admite a revogação de banimento que o Poder Executivo haja determinado no uso da faculdade conferida pelo mesmo Ato Institucional; e

CONSIDERANDO que a permanência do banimento de brasileiros deixaria de corresponder ao propósito da Emenda Constitucional nº 11, de 13 de outubro de 1978, a vigorar em 1º de janeiro de 1979.

Art. 2º. Com a vigência deste Decreto cessa a suspensão de processos e de execução de penas, bem como da prescrição de ações e de condenações decorrentes

dos atos de banimento ora revogados, de conformidade com o disposto no Parágrafo único do artigo 1º do Ato Institucional nº 13, de 5 de setembro de 1969.

Art. 3º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 29 de dezembro de 1978; 157º da Independência e 90º da República.

ERNESTO GEISEL

(Decreto nº 82.960, de 29 de Dezembro de 1978)

Através do vídeo Anos 70: Trajetórias - Marcelo Gomes - Panorama Histórico Brasileiro (trecho), pode-se perceber que várias pessoas foram perseguidas, torturadas, proibidas de exercerem suas profissões. A censura agia em todos os setores, na música, jornais, revistas, filmes, peças teatrais, poemas, e até mesmo em novela, exemplo disso foi a novela Roque Santeiro, autoria de Dias Gomes. Que somente veio ser televisionada em 1985, após o fim do regime militar.

Alguns artistas brasileiros expressaram suas opiniões através da música, criando assim o movimento cultural conhecido como Tropicália, as letras das canções foram uma grande inovação, para se compreender a letra da música, tinha que estar por dentro dos assuntos da atualidade, pois as canções eram codificadas. Vários artistas ficaram conhecidos nesta época, como por exemplo; Gal Costa, Gilberto Gil, Os Mutantes e Caetano Veloso, e outros. (José Teles)

A autora Cristina Feire em nome da obra (2005) faz uma referência a década de 70, em relação aos artistas desta época e suas obras, “nesse intervalo, muitas obras de arte oriundas daquela década, subsistem com dificuldade, não raro fora de acervos públicos, alguns artistas são mitificados, enquanto outros desaparecem da cena artística, sujeita às categorias forjadas pelas instituições da arte e seus sistemas de valorização econômica e simbólica.”

Ao se trabalhar este assunto em sala de aula, percebe-se que alguns discentes ficam instigados em saber e compreender melhor o período de regime militar no Brasil e suas manifestações culturais. Para estudar esta temática é preciso complementar o material disponibilizado no livro didático, pois o conteúdo do mesmo acaba sendo resumido e muitas das vezes não atende as expectativas dos estudantes.

O tema escolhido será para valorizar a arte no Brasil, que muitas das vezes ficaram esquecidas ou até mesmo deixada de lado. Valorizar nossos artistas que usam a arte para criticar a situação econômica, política e social do país.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos discentes condições para que eles se conscientizem a respeito da democracia, censura, direitos e deveres de cada cidadão. Auxiliando em uma aprendizagem realmente relevante na formação de pessoas mais conscientemente participativos e responsáveis com a sociedade. Levando sempre em consideração os aspectos sociais, políticos, econômicos e artísticos. Preservando a memória daqueles que lutaram por uma sociedade justa e igualitária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar e compreender o regime militar no Brasil (1964-1984). Estabelecer os aspectos mais relevantes da aprendizagem sobre o assunto abordado.

Estudar a breve biografia dos presidentes Humberto Castello Branco (1964-67), Artur Costa e Silva (1967-1969), Emílio Gastarrazu Médici (1969-1974), Ernesto Geisel (1974-1079) e João Figueiredo (1979-1985) e seus principais projetos durante seu período de governo.

Comprovar a existência da Constituição Brasileira e suas reformulações, consequências para a vida da população.

Propiciar um conhecimento referente aos movimentos artísticos da época da ditadura militar.

Exercitar e desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos. Diferenciar as palavras democracia e censura.

Estimular o gosto pela leitura, arte e música. Trabalhando com diferentes recursos didáticos.

Investigar os artistas musicais e algumas canções de protesto que foram escritas durante o período ditatorial no Brasil.

REVISÃO DA LITERATURA

O tema escolhido foi “Manifestações Culturais no período da Ditadura Militar no Brasil”, por isso foram selecionados alguns autores, textos, vídeos, músicas, que serão utilizados durante a construção do trabalho.

O livro “O que é história cultural?” do autor Peter Burk (2005) retrata sobre o conceito história cultural, e que os historiadores culturais fazem para diferenciar os tipos de cultura. Como a cultura pode transformar a vida da sociedade, o aspecto social, político e econômico de um local.

No texto “O presente ausente da arte dos anos 70, Cristina Freire(2005) retorna ao período histórico em que o Brasil era governado por militares, e como foi complicado para os artistas publicarem suas obras, e defender suas ideias. O país tinha uma nova Constituição e vivia as sombras dos AI (Atos Institucionais), que eram impostos pelo governo. E o vídeo Anos 70: Trajetórias - Marcelo Gomes (2005) Panorama Histórico Brasileiro (trecho), expõe sobre o AI-5, que mudou definitivamente a história do país e suas consequências.

Ao escrever sobre ditadura militar é importante retratar sobre dois conceitos: História e Memória, assim José D’ Assunção Barros(2009) em História e Memória-uma relação na confluência entre tempo e espaço, pontua sobre os dois termos, e deixa claro a importância de cada um para a sociedade. O vídeo “Memória e história da ditadura no Brasil” de Icles Rodrigues expõe uma linguagem bem esclarecedora e que enriquece o trabalho.

Outro referência bem interessante é o das autoras Vanda Lima Bellard Freire e Erika Soares Augusto intitulada Sobre flores e canhões: canções de protesto em festivais de música popular(2014), apontam sobre compositores e suas músicas que criticavam o período militar no Brasil. E como foi de grande relevância os Festivais da Música Popular, pois era uma momento de expressarem suas opiniões através da música. O Prof. Dr. Marcos Júlio Serigl em artigo Identidades sonoras na ditadura militar brasileira (1964-1985) (2013), escreve sobre a relação da música com a política.

O historiador Gilberto Cotrim (2003) destaca por apresentar os acontecimentos históricos em seus livros didáticos, faz uma abordagem sobre o período militar no Brasil, e os alunos têm a oportunidade de conhecer um pouco sobre as músicas que tinham como objetivo atingir o governo da época.

Os vídeos e documentários selecionados para a pesquisa foram: Chico Buarque - Cálice (Ditadura Militar no Brasil), <https://www.youtube.com/watch?v=ngmEqwrweiY>(2012), Gilberto Gil explica a música "Cálice" <https://www.youtube.com/watch?v=8CnSiaP-jL4>(2013), Documentário - Chico Buarque - Vai Passar <https://www.youtube.com/watch?v=MM-dk-4S7ng> (2016) e do Geraldo Vandré - Pra não dizer que não falei das Flores <https://www.youtube.com/watch?v=1KskJDDW93k>, (2008) Todas estas músicas foram compostas durante o regime militar no Brasil.

Portanto, todo este material bibliográfico será utilizado para escrever o plano de intervenção, trazendo consigo a memória de um povo que foi massacrado por ser contrário ao governo da época.

Reflexão mais detalhada do relatório

O termo cultura é muito amplo, está relacionado com as tradições de um povo, o modo de vida de uma sociedade, pode estar relacionada com músicas, teatros, danças, religiões e muito mais. Burke faz uma colocação à respeito de duas abordagens: interna e externa. E como podemos avaliar a questão cultural e como ela se modifica ao longo do tempo.

Para Burke (2005)

A abordagem externa, ou a visão de fora, também tem algo a oferecer. Em primeiro lugar, vincula a ascensão da história cultural a uma “virada cultural” mais ampla em termos de ciência política, geografia, economia, psicologia, antropologia e “estudos culturais”. (BURKE,2005)

Houve então, uma virada cultural, que está ligada com as várias manifestações culturais, e que eles podem influenciar o modo de vida de uma sociedade.

O Brasil possui uma cultura diversificada, onde cada grupo social ou artístico expressa suas opiniões através da arte, demonstrando indignação ou satisfação com a atualidade vivida. De certa forma retratam em suas obras as questões sociais e políticas da sociedade. Durante o regime militar no Brasil, o cenário artístico foi marcado por uma forte repressão, artistas brasileiros tiveram algumas obras censuradas. De acordo com Freire(2005) os anos 70, foi um momento de grandes transformações artísticas, algumas obras eram valorizadas e outras simplesmente desprezadas pela sociedade e pelo governo, pois não atendiam ao mercado consumidor. As obras estavam contextualizadas com a política da época, os anos 70 foi marcado por inúmeras atrocidades que mudaram a história do país. O vídeo Anos 70: Trajetórias - Marcelo

Gomes - Panorama Histórico Brasileiro” (2009), nos mostra que após o dia 13 de dezembro de 1968, onde foi decretado o Ato Institucional – 5, na qual o governo fecha o congresso nacional, começa a fazer prisões dos opositores, e fortalece a censura, o Brasil passa a viver um mundo nefasto, várias pessoas foram proibidas de exercerem suas profissões e alguns cidadãos foram exilados.

No artigo de Barros(2009) expõe a seguinte ideia

Para se construir a história precisa-se da “memória”, os dois conceitos são diferentes, mas um depende do outro. Alguns acontecimentos históricos são construídos com memórias coletivas, passam por transformações e influenciam o modo de vida na sociedade. (BARROS, 2009)

Partindo do conceito de memória apresentado no texto de Barros (2009), “memória, na sua designação mais habitual, vulgar e cotidiana, corresponde habitualmente a um processo parcial e limitado de lembrar fatos passados, ou aquilo que um indivíduo representa como passado.” A memória em si pode apresentar falhas, por de certa forma algo pode deixado de lembrado e existe ainda omissões de fatos e acontecimentos. A memória pode ser individual e coletiva atingido um número maior de pessoas, grupos sociais e agentes políticos da sociedade, pode-se construir uma história através da memória. “A memória histórica seria aquela que é partilhada por todos os indivíduos da sociedade, de modo resumido e esquemático, independente da historiografia profissional.” (BARROS, pg. 44. 2009). O autor deixa claro que não pode de maneira nenhuma confundir com a historiografia.

Para se construir a memória histórica o historiador Icles Rodrigues (2017) destaca em seu vídeo três perguntas fundamentais para que um pesquisador avalie uma expressão oral baseada na memória histórica: Quem lembra? O que lembra? E por que lembra? No que remete a ditadura militar, quando uma pessoa defende esse regime, mesmo sem ter vivenciado, nos leva que observar quais motivos que o levaram a esse pensamento. Primeiro: “Quem” é esse indivíduo? “Quem” é esse sujeito que defende o regime como revolução/movimento militar? Segundo ponto: “O que” esse sujeito está buscando na memória e o que ele está expressando? Terceiro ponto: “Por quê” o indivíduo defende essa ideia? Com esses 3 pontos é possível entender a memória baseada nos fatores sociais que envolvem o indivíduo e a sociedade.

O ideal seria que para a veracidade e a realidade dos fatos que envolvem a ditadura ou qualquer outro fato histórico não fossem distorcidas por alguns indivíduos,

seria necessário que eles não usassem apenas ideias restritas ao seu modo de ver realidade, mas sim verificar as fontes históricas de maneira ampla. Uma pessoa que sentiu o quão foi cruel a tortura nos anos de ditadura militar no Brasil, terá uma visão diferente daqueles que eram favoráveis a repressão.

Os Festivais de música brasileira foram palco de apresentações de músicas que algumas delas protestavam contra o governo brasileiro. E ao longo do período ditatorial no Brasil várias canções de protesto foram censuradas, pois faziam uma denúncia ao governo, que não admitia opositores, chegava o fim da democracia. Alguns compositores foram exilados, é o caso de Geraldo Vandré, Gilberto Gil e Chico Buarque de Holanda, estes artistas foram importantes para esta época, buscavam de alguma forma mostrar suas insatisfações com a forma de governar dos militares. A música então está vinculada com a política.

Sendo assim, Freire e Augusto(2014) expõem sobre os festivais:

Em meio a essa turbulência política, os festivais surgiram e deram abrigo às canções reconhecidas por muitos autores como canções de protesto. As críticas ao regime militar, mesmo quando não explícitas, motivavam a reação das autoridades, desencadeando maior repressão e endurecimento.(FREIRE E AUGUSTO, 2014)

A música está vinculada com a política, o autor Sergl (2013) faz a seguinte colocação: “essas canções refletem as denúncias do compositor e são incorporadas pelo público engajado, que as canta com fervor, para, dessa forma, demonstrar a rebeldia contra a ditadura.” E transformaram algumas músicas como hinos, para lutar contra a repressão do governo.

Os livros didáticos nos apresentam este assunto muito sintetizado, muita das vezes não abordam estas canções que fizeram parte da construção dos momentos históricos vivenciados durante a ditadura militar. No livro de Cotrim(2003), História Global- Brasil e Geral, volume único, traz a letra da canção “Pra não dizer que não falei das flores” do compositor Geraldo Vandré, pode-se assim apresentar para os discentes a importância da música e como ela serviu para protestar contra o regime militar no Brasil.

Outra música de protesto que fez parte da história brasileira foi a “Cálice” dos compositores Gilberto Gil e Chico Buarque, a letra tem duplo sentido e apresentava

sobre as questões sociais, mas foi censurada e somente foi liberada após cinco anos. Em documentário(2013) Gilberto Gil fala da composição da música, como ele e Chico Buarque chegaram em comum acordo para escreverem, pois viviam momentos de fortes repressões, queriam expressar o desejo de mudança na forma governamental. Em documentário(2016) Chico Buarque fala das dificuldades que passou durante o governo militar, como sofreu as pressões políticas, conta sua trajetória de vida e os pontos mais importantes de sua carreira.

Levando em consideração os termos História e Memória, o autor Rodrigues(2017) afirma que a história é uma reconstrução do passado que deve ser feita de forma crítica, com respaldo teórico e metodológico, além de passar pelo escrutínio de outros acadêmicos da área. E que a memória é um conhecimento que vive das lembranças individuais, e que é movida por interesses e por poder, que pode ser edificada através de conceitos morais, dos fatos que podem ser mudados com o passar do tempo, de acordo com os interesses políticos, sociais e econômicos. Temos também a memória coletiva, que faz uma reconstrução do passado, e está associado a memória individual.

Por isso, a memória possui uma flexibilidade influenciada por fatores sociais. Por exemplo, pessoas que não vivenciaram certo período da história, como a ditadura militar no Brasil, são capazes através da memória construída por quem viveu ou escreveu sobre esse tal período, tirar conclusões positivas ou negativas e ser a favor ou contra as situações que o envolve essa parte da história brasileira.

A sala de aula é um local propício para a elaboração da memória coletiva, pois cada professor faz uma construção do fato histórico e apresenta aquilo que considera mais importante para ser dialogado com os discentes.

Assim, o autor SERGL(2013), expõe: “Como a censura impõe limites severos, os compositores buscam recursos linguísticos para camuflar as mensagens, que ganham duplo sentido, na tentativa de alertar aos mais atentos e despistar os censores. (SERGL,2013, p.132.)

Assim, as canções de protestos serviram para alavancar a redemocratização do país, pois havia manifestações contra o governo militar.

METODOLOGIA / DETALHAMENTO DO PROJETO / PLANO DE AÇÃO

O projeto de intervenção será aplicado de acordo com Conteúdos Básicos Comuns (CBC) de História para o 9º ano do ensino fundamental II, que será trabalhado com a Introdução, Aprofundamento e Consolidação do tema. Observando o eixo temático, os tópicos e habilidades determinados pelo currículo comum. Os conteúdos serão divididos em 5 aulas, para que os discentes possam compreender e fixar melhor o tema trabalhado e discutido em sala de aula. O trabalho será interdisciplinar envolvendo todos os conteúdos direcionado com o tema: Ditadura militar no Brasil e as canções de protesto.

Atividades desenvolvidas por disciplina:

Matemática- Analisar e interpretar gráficos referente a Distribuição de renda no Brasil.

Língua Portuguesa- Interpretar e identificar nas letras das canções: Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores- Geraldo Vandré e Cálice- Chico Buarque e Gilberto Gil o duplo sentido das palavras.

Língua Inglesa- Exibir o filme: “O Que é Isso Companheiro?” Roteiro de Leopoldo Serran e direção de Bruno Barreto. Associar o tema do filme com a atualidade.

Geografia- Identificar os locais de tortura no Brasil durante o governo militar.

Ciências- Selecionar recortes de jornais e textos que retratam sobre epidemias da época que foram censuradas. Exemplo: Meningite

Educação Religiosa- Roda de conversa: Estabelecer a relação dos cristãos que foram desaparecidos, presos, torturados ou mortos ao longo do processo histórico da ditadura militar.

Educação Física- Estudar a história do Futebol no Brasil, relacionando com a forma de governo do poder executivo.

Arte- Trabalhar interpretação de charges e caricaturas produzidas durante o regime militar no Brasil.

Primeira aula

Eixo temático III: Nação, Trabalho e Cidadania no Brasil

Tópicos e habilidades: 24. Repressão, resistência política e produção cultural no Brasil. 24.1. Analisar o processo de implantação da ditadura militar no Brasil.

24.2. Identificar as bases jurídicas e institucionais da ditadura militar: atos institucionais, Constituição de 1967 e Emenda Constitucional de 1969.

Conteúdos: Ditadura Militar, Implementação da ditadura: apoio e resistências, A Constituição autoritária de 1967 e os Atos Institucionais

Desenvolvimento: Introdução do assunto, aula expositiva sobre o golpe de 1964, explicando os rumos políticos do Brasil e analisando as estratégias políticas dos militares para chegarem ao poder.

Recursos didáticos: Livro didático e análise de imagens expostas em slides. Os alunos(as) irão fazer uma pesquisa na internet sobre a biografia dos presidentes Castelo Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e Figueiredo e estabelecer os pontos positivos e negativos de cada governo.

Segunda aula

Eixo temático III: Nação, Trabalho e Cidadania no Brasil

Tópicos e habilidades: 24. Repressão, resistência política e produção cultural no Brasil.

24.2. Identificar as bases jurídicas e institucionais da ditadura militar: atos institucionais, Constituição de 1967 e Emenda Constitucional de 1969.

24.3. Analisar o aparato repressivo militar e paramilitar instituído pela ditadura, com apoio da sociedade civil, para eliminação dos opositores (“subversivos”) e sustentação do regime.

Conteúdos: Presidentes do regime militar e A Constituição autoritária de 1967 e os Atos Institucionais. O Bipartidarismo e A repressão e a tortura

Desenvolvimento: Roda de conversa a respeito dos cinco presidentes que governaram o Brasil neste período.

Recursos didáticos: Pesquisa realizadas pelos discentes. Leitura e Análise dos pontos principais da Constituição de 1967 e os Atos Institucionais (AI).

Terceira aula

Eixo temático III: Nação, Trabalho e Cidadania no Brasil

Tópicos e habilidades: 24. Repressão, resistência política e produção cultural no Brasil.

24.4. Analisar os principais movimentos de resistência da esquerda (guerrilhas urbanas e rurais).

24.5. Identificar e analisar as restrições à cidadania na ditadura e as limitações aos direitos políticos e civis.

Conteúdos: Direitos humanos e Cultura

Desenvolvimento: Conceituar a palavra cultura, construir uma mapa conceitual com os alunos sobre os movimentos políticos da época. E as principais formas de protesto contra o governo. Análise de documentários.

Recursos didáticos: Mapa conceitual, sala de vídeo (exibição do documentário, Chico Buarque - Vai Passar)

Quarta aula

Eixo temático III: Nação, Trabalho e Cidadania no Brasil

Tópicos e habilidades: 24. Repressão, resistência política e produção cultural no Brasil.

24.7. Analisar o contexto cultural brasileiro antes do golpe de 64 e a forma como foi afetado; as diversas formas de resistência dos artistas e intelectuais brasileiros: a MPB, os festivais da canção e o cinema novo.

Conteúdos: Festivais de música e Tropicalismo

Desenvolvimento: Aprender a escutar, compreender, interpretar, debater canções de protestos produzidas durante o regime militar no Brasil. Exemplos: Pra não dizer que não falei das flores do compositor Geraldo Vandré e Cálice dos compositores Chico Buarque e Gilberto Gil.

Recursos didáticos: Cópias das letras das músicas que serão analisadas e som para os discentes ouvirem e apreciarem as músicas.

Quinta aula

Eixo temático III: Nação, Trabalho e Cidadania no Brasil

Tópicos e habilidades: 24. Repressão, resistência política e produção cultural no Brasil.

Avaliação: Participação dos alunos em sala de aula com debates sobre o tema. Culminância do projeto: Festival de música- com apresentações musicais, coreografia e teatro.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Maria Raquel (Org). **Projeto Araribá**. História/ organizadora Editora Moderna; 4. Ed. –São Paulo, 2014.

BARROS, José D' Assunção. **História e Memória- uma relação na confluência entre tempo e espaço**. Mouseion, vol. 3, nº 5, janeiro-julho/2009.

BURK, Peter. **O que é história cultural?** Tradução; DE PAULA Sergio Goes. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, Ed., 2005.

FREIRE, Maria Cristina Machado. **O presente-ausente da arte dos anos 70**. Ed. Iluminuras. MCM Freire - Anos 70: trajetórias, 2005. p.147-155.

FREIRE. Vanda Lima Bellard; AUGUSTOLL. Erika Soares. **Sobre flores e canhões: canções de protesto em festivais de música popular**. Per musi [online]. 2014, n.29, pp.220-230. ISSN 1517-7599.

SERGL. Marcos Júlio. **Identidades sonoras na ditadura militar brasileira (1964-1985)**. REVISTA LUMEN ET VIRTUS ISSN 2177-2789 VOL. IV Nº 8 FEVE-REIRO/2013

Legislação Informatizada - Decreto nº 82.960, de 29 de Dezembro de 1978 - Publicação Original.

TELES José. **Tropicalistas fizeram música com a urgência que momento pedia**. jconline.ne10.uol.com.br Publicado em 22/07/2018

SIMAN, Lana Mara de Castro; VILLALTA, Luiz Carlos. NUNES, Maria Therezinha; RICCI, Claudia Sapag. CBC DE História- Secretaria De Estado De Educação De Minas Gerais Ensinos Fundamental E Médio História Proposta Curricular.

Vídeo

Anos 70: Trajetórias - Marcelo Gomes - Panorama Histórico Brasileiro (trecho)

<<https://www.youtube.com/watch?v=RjcPRcl8IGU>> acesso 18/03/2019

Chico Buarque - Cálice (Ditadura Militar no Brasil)<<https://www.youtube.com/watch?v=ngmEqwrweiY>> acesso 08/05/2019

Gilberto Gil explica a música "Cálice"<<https://www.youtube.com/watch?v=8CnSiaP-jL4>>08/05/2019

Documentário - Chico Buarque - Vai Passar<<https://www.youtube.com/watch?v=MM-dk-4S7ng>> 12/05/2019

RODRIGUES, Icles. Qual a Diferença entre Memória e História? Conceitos históricos. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XRDzvuc4AAU>>. Acesso em 17 de abril de 2019.



RODRIGUES, Icles. vídeo Memória e história da ditadura no Brasil https://www.youtube.com/watch?v=rxVK_7h2fzs>24/04/2019

VANDRÉ. Geraldo - Pra não dizer que não falei das Flores <<https://www.youtube.com/watch?v=1KskJDDW93k>>08/05/2019



ANEXOS

Música 1. Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores- Geraldo Vandré

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontece
Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

Pelos campos há fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão

Refrão:

Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição
De morrer pela pátria e viver sem razão

Música 2. Cálice-Chico Buarque e Gilberto Gil

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoia
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça



Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

